

Nas faixas do mundo somos requisitados pelas obrigações não cumpridas.

Erros e deserções clamam, dentro de nós, pedindo reparos justos...

Longe das esferas superiores que ainda não merecemos e distanciados das regiões positivamente inferiores em que nossas modestas aquisições evolutivas encontraram início, concede-nos, então, a Providência Divina, o refúgio do lar, entre as sombras da Terra e as rutilâncias do Céu, por instituto de tratamento, em que se nos efetive a necessária restauração.

É assim que reencarnados em nova armadura física, reencontramos perseguidores e adversários, credores e cúmplices do pretérito, na forma de parentes e companheiros para o resgate de velhas contas.

Nesse cadinho esfervilhante de responsabilidades e inquietações, afetos renovados nos chamam ao reconforto, enquanto que aversões redivivas nos pedem esquecimentos...

A vista disso, no mundo, por mais atormentado nos seja o ninho familiar, abracemos nêle a escola bendita do reajuste, onde temporariamente exercemos o ofício da redenção. Conquanto crucificados em suplícios anônimos, atados a postes de sacrifício ou semi-asfixiados no pranto desconhecido das grandes humilhações, saibamos sustentar-lhe a estrutura moral, entendendo e servindo, mesmo à custa de lágrimas, porque é no lar, esteja êle dependurado na crista de arranha-céus, ou na choça tósca de zinco, que as leis da vida nos oferecem, as ferramentas de amor e da dor para a construção e reconstrução do próprio destino entregando-nos, de berço em berço, ao carinho de Deus que verte inefável, pelo colo das mães.

O Remédio Justo

"Bem-aventurados os que choram porque serão consolados."
— JESUS — MATEUS, 5: 4.

☆

"Por estas palavras: 'Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados', Jesus aponta a compensação que hão de ter os que sofrem e a resignação que leva o padecente a bendizer do sofrimento, como prelúdio da cura." — Cap. V, 12.

PERGUNTAS, muitas vêzes, pela presença dos espíritos guardiães, quando tudo indica que forças contrárias às tuas noções de segurança e conforto, comparecem, terríveis, nos caminhos terrestres.

Desastres, provações, enfermidades e flagelos inesperados arrancam-te indagações aflitivas.

Onde os amigos desencarnados que protegem as criaturas?

Como não puderam prevenir certos transe que te parecem desoladoras calamidades?

Se aspiras, no entanto, a conhecer a atitude moral dos espíritos benfeitores, diante dos padecimentos dêsse matiz, consulta os corações que amam verdadeiramente na Terra.

Ausculda o sentimento das mães devotadas que bendizem com lágrimas as grades do manicômio para os filhos que se desvairaram no vício, de modo a que não se transformem da loucura à criminalidade confessa.

Ouve os gemidos de amargura suprema dos pais amorosos que entregam os rebentos do próprio sangue no hos-

pital, para que lhes seja amputado êsse ou aquêlê membro do corpo, a fim de que a moléstia corrutora, a que fizeram jus pelos erros do passado, não lhes abrevie a existência.

Escuta as espôsas abnegadas, quando compelidas a concordarem chorando com os suplicios do cárcere para os companheiros queridos, evitando-se-lhes a queda em fossas mais profundas de delinqüência.

Perquire o pensamento dos filhos afetuosos, ao carregarem, esmagados de dor, os pais endividados em doenças infecto-contagiosas, na direção das casas de isolamento, a fim de que não se convertam em perigo para a comunidade.

Todos êles trocam as frases de carinho e os dedos veludosos pelas palavras e pelas mãos de guardas e enfermeiros, algumas vêzes desapiedados e frios, embora continuem mentalmente jungidos aos sêres que mais ama, orando e trabalhando para que lhes retornem ao seio.

★

Quando vejas alguém submetido aos mais duros en-
traves, não suponhas que êsse alguém permaneça no olvido, por parte dos benfeitores espirituais que lhe seguem a marcha.

O amor brilha e paira sôbre tôdas as dificuldades, à maneira do sol que paira e brilha sôbre tôdas as nuvens.

Ao invés de revolta e desalento, oferece paz e esperança ao companheiro que chora, para que, à frente de todo mal, todo o bem prevaleça.

Isso porque onde existem almas sinceras, à procura do bem, o sofrimento é sempre o remédio justo da vida para que, junto delas, não suceda o pior.



Perante o Corpo

"Vós sois o sal da Terra; e se o sal fôr insípido, com que se há de salgar?" — JESUS — MATEUS, 5: 13.

☆

"Torturar e martirizar, voluntariamente, o vosso corpo é contrariar a lei de Deus que vos dá meios de o sustentar e fortalecer. Enfraquecê-lo sem necessidade é um verdadeiro suicídio. Usai, mas não abuseis, tal a lei." — Cap. V, 26.

FREQÜENTEMENTE atribuis ao corpo as atitudes menos felizes que te induzem à queda moral e, por vêzes, diligencias enfraquecê-lo ou flagelá-lo, a pretexto de evitar tentações.

Isso, porém, seria o mesmo que espancar o automóvel porque um motorista dementado se dispusesse a utilizá-lo num crime, culpando-se a máquina pelos desvarios do condutor.

★

Muitos relacionam as doenças que infelicitam o corpo, — quase tôdas por desídia do próprio homem, — olvidando, contudo, que todos os patrimônios visíveis da Humanidade, na Terra, foram levantados através dêle.

Sócrates legou-nos ensinamentos filosóficos de absoluta originalidade, mas não conseguiria articulá-los sem o auxílio da bôca.

Miguel Ângelo plasmou obras-primas, immortalizando o próprio nome, entretanto, não lograria concretizá-las sem o uso dos braços.